

ATA 007/2021
Reunião Ordinária

Aos dezoito dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e um, reuniram-se remotamente, via Whatsapp, o Comitê de Investimentos do RPPS/SJ, composto nesta data pelos membros Gladis Regina Madeira Tavares, Maria da Conceição dos Santos Chaves e Tiago Oliveira dos Santos, a presidente do CMP, Sra. Carolina Azevedo Guimarães e a Gestora Administrativa, Ana Beatriz Ferreira Garcia, como ouvintes, e o Gestor de Investimentos, Bruno Cristiano Coletto Montemaggiore. As pautas discutidas na presente reunião foram: breve análise de cenário econômico mundial e doméstico, exposição de rentabilidade dos indexadores os quais balizam os ativos do RPPS, informar os resultados do mês de fevereiro, depósitos do INSS e, por fim, traçar as diretrizes dos investimentos e desinvestimentos até a próxima reunião. A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de elevar a taxa básica de juros do país em 0,75 pontos percentuais para 2,75% ao ano veio em linha com o esperado por economistas. Apesar do consenso na expectativa do mercado de que haveria alta dos juros, o valor surpreendeu. Trata-se da primeira alta na Selic em seis anos, e o aperto monetário é uma medida para conter a escalada da inflação. Dando continuidade a retirada do estímulo monetário, o Copom prevê nova alta, de mesma magnitude, na próxima reunião. Se confirmada, a taxa pode alcançar os 3,5% ao ano. A mudança no patamar de juros tem efeitos práticos no bolso do brasileiro. É possível que o financiamento fique mais caro e que a rentabilidade de alguns ativos (como os de renda fixa) mude. Um levantamento feito pelo professor Michael Viriato mostra que, no atual patamar de juros, o retorno da poupança pode ser maior do que em títulos de renda fixa no curtíssimo prazo. No hemisfério Norte, o banco central dos Estados Unidos (mais conhecido pela sigla Fed, em inglês) manteve a taxa de juros inalterada, entre 0 e 0,25%. Mas a autoridade monetária mudou suas previsões para a economia americana. A nova estimativa de crescimento em 2021 é de 6,5%, e não mais de 4,5%. Os indexadores onde o RPPS tem seus recursos aplicados, até a data de ontem acumulava em 0,795 (IMA-B), 0,884 (IDKA 2 A), -0,003 (IRF-M1) e 0,112 (CDI). No mês de fevereiro de 2021 fechamos com um PL de R\$61.056.963,57 e uma rentabilidade negativa de -R\$232.066,08, e com o aumento do INPC de 0,27% em janeiro para 0,82% em fevereiro, acumulamos um déficit de meta atuarial de R\$1.420.131,01. O gestor deixa registrado em ata que houveram dois depósitos do INSS na conta do RPPS com a descrição “pagamento de fornecedores” que devido à impossibilidade de acessar ao sistema COMPREV, não conseguiu-se ver o porquê destes depósitos na conta do RPPS. Foi um depósito de R\$325.725,17, em 08/02/2021 e outro de R\$6.950,16 em 05/03/2021. O gestor alertou a todos da necessidade de termos algo que embasasse a origem destes valores, e tendo em vista que o COMPREV está inacessível desde então, sugeriu a busca de um parecer acerca do que poderiam ser estes valores. Todos os componentes do comitê acharam ser o correto aplicar estes valores, mesmo não se tendo a certeza de sua origem. Quanto às posições dos ativos, diante da instabilidade de mercado, que tem acumulado perdas constantes e grande maioria dos ativos disponíveis para investimento sugiro que os novos investimentos sejam feitos no Caixa FI Brasil DI Longo Prazo e os desinvestimentos no Caixa Fi Brasil IRF-M 1 TP RF, visto que o primeiro apresenta além de uma rentabilidade que dificilmente ficará negativa, apresenta uma ínfima, mas positiva rentabilidade, e o segundo um rendimento muito baixo, porém estável. Sendo acatado por todos os presentes e nada mais havendo a discutir a reunião foi encerrada e a ata será assinada por mim e pelos demais presentes, através de concordância com a mesma no whatsapp do grupo do Comitê de Investimentos.